

A CRÍTICA DE LIMA BARRETO AO AMERICANISMO

Ricardo Shibata (Unicentro)

rd.shibata@gmail.com

Nesta comunicação, almejamos determinar a crítica que Lima Barreto, escritor do pré-modernismo literário, no período da *Belle Époque* carioca, fez à influência que os Estados Unidos da América exerciam na sociedade e na política do Brasil. Para ele, o americanismo era uma forma perversa de bovarismo, ou seja, uma cópia distorcida de práticas culturais oriundas de países estrangeiros em detrimento de referências nacionais. Este fenômeno era particularmente pernicioso, pois afetava não apenas as elites mais abastadas, mas também (e perigosamente) as classes populares. Nesse sentido, escrevendo à época da Primeira República, Barreto se diferenciava de duas posições intelectuais antagônicas, que se centravam, sobretudo, nos aspectos políticos e econômicos em relação ao modelo americano: de Eduardo Prado, que aconselhava a adoção de outros modelos civilizatórios; e do Barão do Rio Branco, cuja atuação buscava alinhar a política brasileira a partir de certos referenciais institucionais retirados do exemplo histórico americano.

Palavras-chave:

Bovarismo. Lima Barreto. Literatura Brasileira.